

TÍTULO: ESTUDO DE CASTRAÇÃO EM OVINOS NO CRESCIMENTO E QUALIDADE DE CARÇAÇA.

AUTOR(ES): A. EMIDIO DIAS FELICIANO SILVA*

E. A. P. FIGUEIREDO*

J. SANTA ROSA*

INSTITUIÇÃO: *EMBRAPA/CNPCaprinos

ÁREA: FISIOLOGIA DA REPRODUÇÃO

Foram castrados, aos 60 dias de idade, 86 cordeiros das raças Santa Inês, Morada Nova e Somalis. Os animais foram classificados por tipo de nascimentos, raça, 17 para cada tratamento, e distribuídos nos seguintes métodos de castração: Testemunha, de Torquês, Russo e Elastor. Foi encontrada diferença significativa ($P < 0,05$) nos parâmetros, idade ao abate, 224,6 e 291,8 dias para os métodos Russo e Elastor, respectivamente, peso de carcaça quente, perímetro torácico e circunferência do músculo do coxão, sendo o método Russo aquele que melhores resultados apresentou. Na interação raça x castração, a Sta. Inês mostrou menor idade ao abate, no método Russo ($P < 0,05$). Na interação tipo de parto x castração, a idade ao abate foi menor ($P < 0,05$) no método de Burdizzo em borregos oriundos de partos simples e para o Russo borregos de partos duplos. Nos animais castrados, do ponto de vista macro e microscópico, foi observado atrofia dos genitais e glândulas anexas, degeneração das células epiteliais, germinativas o mesmo não acontecendo aos animais castrados pelo método Russo. Como não houve diferença nos parâmetros estudados, entre os animais castrados e inteiros, concluiu-se que a castração é opcional como norma de manejo. Se optar pela castração, o melhor método, é o Russo seguido pelo Torquês (Burdizzo).